

Collor tem 64% aval de 68%, diz o Ibope

Rio — Apesar da atual crise econômica, a maioria dos eleitores brasileiros acredita que o presidente eleito Fernando Collor será capaz de reverter a situação do País e fazer um ótimo ou bom governo. Esta é uma das constatações de pesquisa realizada entre o dia 1º e 10 deste mês e concluída ontem pelo Ibope, a partir de 3.650 entrevistados. A pesquisa revela que 68% dos eleitores confiam no presidente eleito e 59% têm, em relação a seu governo, expectativas favoráveis — 13% prevêem um “ótimo” e 46% um “bom” governo.

O levantamento mostra que até mesmo aqueles que votaram em Luís Inácio Lula da Silva, candidato do PT no segundo turno das eleições, esperam de Collor um bom governo (32%). Uma projeção indica que 48,3 milhões dos 82 milhões de eleitores brasileiros são otimistas em relação ao próximo governo, um número superior aos dos votos de Fernando Collor no segundo turno. A pesquisa revela, também, que entre os eleitores, há os que pensam o contrário: 7% esperam um governo “ruim” ou “péssimo”. Do total, 25% disseram que o presidente irá fazer um “governo regular”, e 8% não opinaram.

Sarney em baixa

O trabalho aponta também o nome daquele em que os eleitores menos confiam hoje no Brasil: o presidente José Sarney; o último colocado de uma lista com 20 nomes de instituições, órgãos e personalidades. A Igreja encabeça a lista, merecendo a confiança de 82% dos eleitores.

De acordo com os dados do Ibope, o presidente eleito, ao tomar posse, terá o apoio popular para implantar a maior parte das medidas já anunciadas. Os brasileiros demonstraram clara aprovação ao combate às mordomias e ao controle do funcionalismo público, mas estão mais divididos quanto à privatização das estatais e ao fim da reserva de informática.

Dos entrevistados, 75% concordam com a proposta de extinguir os carros oficiais à disposição de indivíduos. A privatização das estatais com a venda de ações ao público conta com a aprovação de 43% dos eleitores, mas 18% discordam e 38% não opinaram sobre o assunto. O governo, na opinião de 51% dos consultados, deve restringir suas atividades à área social, quanto a entregar a manutenção das estradas federais à iniciativa privada, 63% concordam com isto. Se o pagamento da dívida externa for limitado ao que o País obtiver com as exportações, 73% dos eleitores estarão apoiando a medida. O fim dos cartéis, monopólios e oligopólios, é outra vontade da maioria dos eleitores.

Recessão

A pesquisa informa que 65% dos eleitores concordam com a entrada no País de novas indústrias automobilísticas e 48% aprovam o fim da reserva de mercado para a informática, enquanto 23% discordam desta ação. O governo só deve gastar o que arrecada, na opinião de 80% dos entrevistados. Entre uma recessão suave, por período mais longo, e uma recessão mais forte, de curta duração, o eleitor prefere esta última.